

A "Brigada Mecanizada Francesa 67"

Comparada com Unidades Análogas

de Outros Exércitos

Gen Eda

SYLVIO OCTAVIO DO ESPIRITO SANTO
(Artigo traduzido da "Revista Internacional
de Defesa")

1. Introdução

A organização das grandes Unidades do Exército Francês está baseada especialmente na hipótese de um conflito em que serão utilizadas armas nucleares ou, no mínimo, potentes meios de saturação. Em tais condições, qualquer concentração importante de elementos somente será possível durante curtos períodos de tempo.

A Grande Unidade básica é a "Divisão 67", composta de 3 Brigadas Mecanizadas que constituem os elementos essenciais de sua manobra e que, geralmente, contam com o reforço de destacamentos das unidades divisionárias ou de Corpo de Exército, assim como com o apoio da aviação e da artilharia.

2. A Brigada Francesa 67

Tal como é definida no planejamento em curso de desenvolvimento e como é idealizada nas forças de manobra, a "Brigada Blindada 67" se apresenta da seguinte maneira:

— Comando: um general-de-brigada, dispõe de um Estado-Maior e um Esquadrão de Comando provido de abundantes meios de comunicação;

- um regimento de carros de combate AMX 30;
- dois batalhões mecanizados;
- um grupo de artilharia; e
- uma companhia de engenharia.

Os movimentos da brigada efetuam-se em torno de seu elemento de choque: o regimento de carros de combate. Assim, pois, é útil recordar, rapidamente, as principais características do material de que está dotado. O carro AMX 30 cujo peso, em ordem de marcha, é de 36 toneladas, está armado com um canhão de 105 mm, que dispara projéteis anticarros de carga oca não giratórios, animados de uma velocidade inicial de 1.000 m/seg, cujos efeitos perfurantes são independentes da distância e satisfazem as normas adotadas na OTAN. A precisão do tiro é boa, até para distâncias superiores a 3.000 metros. O carro possui também um sistema ótico muito completo e satisfatório.

2.1 — O Regimento de Carros de Combate AMX 30

O regimento de carros de combate AMX 30, que é comandado por um Coronel que dispõe de 1 esquadrão de comando equipado com os meios de ligação e comunicações necessários, compreende:

- 4 esquadrões a 4 pelotões de 3 carros cada um, e
- 1 esquadrão mecanizado, equipado com viaturas blindadas de transporte de pessoal (VTP Bld) como também, 4 pelotões de 3 viaturas cada um.

O regimento de carros de combate consta, pois, incluindo os carros do Comando, de: 54 carros AMX 30 e 13 VTP Bld AMX.

As características essenciais desta unidade são: a organização quaternária e a constituição do pelotão a 3 carros, com o que se pretende obter maior flexibilidade nas opera-

ções. Uma vez que o regimento disponha do número de carros que geralmente estão previstos a estas unidades, essa organização proporciona ao comandante do esquadrão, e por isto mesmo ao próprio regimento, uma flexibilidade de manobra considerável, que permite numerosas combinações.

2.2 — Os Batalhões Mecanizados

Como se disse, na Brigada existem dois batalhões mecanizados, cada um comandado por um Coronel, que dispõe de 1 companhia de comando. Os elementos essenciais de combate são os seguintes:

— 2 companhias a 4 pelotões de 3 carros de combate AMX 13, armados com um canhão de 90 mm, e 1 pelotão a 4 carros, equipados com canhões e mísseis SS11;

— 2 companhias mecanizadas, compostas cada uma de 3 pelotões a 4 viaturas blindadas de transporte de pessoal, que são ou se converterão em viaturas poderosamente armadas.

O batalhão é também quaternário e se compõe de 180 viaturas, das quais: 26 carros leves AMX 13, 8 carros armados com canhões e mísseis e 38 VTP Bld AMX.

Os canhões de 90 mm dos carros de combate AMX 13 dispõem munição de carga oca, à velocidade inicial de 950m/seg, cuja capacidade de perfuração é independente da distância.

O SS11, de 165 mm de diâmetro, é um míssil terra-terra fioguiado e provido de um dispositivo de telemando automático, que leva uma ogiva de carga oca e tem um alcance de 3.000 metros.

As VTP Bld atuais serão substituídas, gradativamente, pelo AMX 10P, material anfíbio de interior pressurizado, armado com um canhão de 20 mm e mísseis, que reúne todas as condições exigidas para o combate moderno das unidades

mecanizadas. Sua aptidão para deslocar-se em qualquer terreno permitirá acompanhar os carros de combate em sua progressão.

Considerando a organização destes batalhões, aprecia-se até que ponto se conseguiu integrar os elementos que anteriormente constituíam duas armas distintas: a infantaria e os blindados. Graças à verdadeira mecanização destes batalhões, alcançou-se maior eficiência na ação de unidades destinadas a missões comuns.

Finalmente, a combinação nas companhias, de carros leves armados com canhões e outros equipados com mísseis, tem como objetivo complementar suas ações: o canhão permite abrir rapidamente o fogo contra objetivos situados dentro de seu alcance, enquanto que o míssil torna possível prolongar este alcance e garantir uma grande precisão de tiro. Esta integração irá aumentando à medida que se aperfeiçoem os materiais e se aproveite a experiência adquirida nas manobras efetuadas pelas unidades.

2.3 — Os Elementos de Apoio da Brigada

Na organização das forças francesas, o grupo de artilharia faz parte orgânica da brigada mecanizada. Este Grupo, equipado de meios adequados de observação, ligação e comunicações, compreende 3 baterias de cinco peças autopropulsadas de 155mm. Trata-se de excelente obuseiro, que tem um alcance de 20 km e é montado em um chassi de AMX 13. Entretanto, este material deverá ser substituído por peça do mesmo calibre, montada em torreta giratória.

Quanto à companhia de engenharia, é também integrada na brigada. Como é natural, esta subunidade dispõe dos materiais necessários para facilitar o movimento e a transposição de obstáculos, assim como para dificultar a progressão inimiga, mediante a colocação de minas e a destruição de obras-d'arte. A maioria dos materiais utilizados pela companhia são transportados em viaturas pertencentes à série AMX 13.

2.4 — Conclusões

Em conclusão, a Brigada Mecanizada francesa, tipo 67, constitui um todo orgânico, concebido para levar a cabo rápidas manobras com seus próprios meios, reforçados eventualmente pela Divisão. Seu elemento de choque é o regimento de carros de combate AMX 30, e seus Batalhões Mecanizados lhe permitem efetuar movimentos na direção principal do ataque, ou pelos flancos. A Brigada dispõe de elementos próprios de engenharia e de artilharia, que podem ser reforçados pela aviação ou por unidades postas à sua disposição pelos comandos superiores.

Numericamente, a Brigada Mecanizada, tipo 67, possui 226 viaturas de lagartas: 54 carros de combate AMX 30, armados com canhões de 105mm, 52 carros AMX 13, equipados com canhões de 90mm, 16 carros com mísseis SS11, 15 obuseiros de 155mm autopropulsados e 89 VTPS Bld. Seu efetivo se eleva a cerca de 5.000 homens.

Ela se enquadra na Divisão 67, cujo efetivo é cerca de 15.700 homens e 366 carros, dos quais 162 são AMX 30.

Uma vez analisada sua organização, é interessante compará-la com as organizações análogas dos exércitos alemão, inglês e norte-americano, integrantes da OTAN, assim como do russo, dentro dos acordos do Pacto de Varsóvia.

Antes de se tratar dessas organizações, precisar-se-á ter uma idéia geral das forças mecanizadas. Como consequência da rapidez que todos os Estados-Maiores julgam indispensável para efetuar as operações num eventual conflito em que serão empregadas armas nucleares, a antiga noção da infantaria a pé tende a desaparecer ou, pelo menos, evoluir consideravelmente, se bem que existam critérios divergentes sobre o papel reservado a esta arma. Normalmente, cada país adota critérios baseados nos ensinamentos extraídos diretamente da Segunda Guerra Mundial.

3. No Exército Alemão

O Exército Alemão concebeu e organizou a Brigada Mecanizada orgânica, segundo normas muito próximas às do Exército Francês. Os estrategistas alemães consideram que o maior perigo é constituído pelos carros de combate e, em consequência, esta preocupação normalizou a estrutura de sua Brigada, que compreende essencialmente:

— um núcleo de forças de combate, composto de um regimento de carros e dois batalhões mecanizados, e

— um conjunto de forças de apoio que, à diferença das francesas, dispõe de grupos de caça-carros e de uma bateria antiaérea (as unidades de reconhecimento, artilharia e engenharia são de importância análoga às da Brigada Francesa).

Antes de se falar dos materiais de que dispõem (ou disporão em breve) as unidades alemães, convém fazer algumas observações. A Brigada "Panzer Grenadier", como a francesa, permanece em estreito contato com a Divisão, que conserva os serviços, um regimento de reconhecimento, um grupo de artilharia, o grupo de artilharia antiaérea e o batalhão divisionário de engenharia.

O efetivo desta Brigada, mantida constantemente em condições de emprego, é inferior a 4.000 homens, o que significa que está composta exclusivamente de pessoal combatente.

O regimento de carros de combate, que conta com 71 carros, constitui-se num potencial superior ao do regimento francês, composto de 54 carros. Isto se deve essencialmente ao fato de que o Exército Alemão conservou o pelotão a 5 carros, em vez de a 3 carros (pelotão francês). Entretanto, em realidade, a presença nos batalhões mecanizados franceses de 34 carros AMX 13 (armados com canhões ou mísseis) compensa a superioridade numérica do regimento de carros alemão e a existência do grupo de caça-carros em sua Brigada.

Dito isto, tratar-se-á rapidamente dos principais materiais da Brigada Mecanizada:

— o carro de combate é o Leopard, cujo peso é 11% maior do que o do AMX 30; o carro alemão está armado com o canhão inglês de 150 mm, montado também no M60 norte-americano. Este canhão apresenta o inconveniente de necessitar de 3 tipos de munição anticarro, conforme a distância em que se encontre o alvo, o que pode ocasionar certa perda de tempo durante o combate e exige em todo caso o ajuste preciso da alça. Ademais, a capacidade de perfuração dessas munições é inferior ao do projétil francês, sobretudo quando o ângulo de incidência na blindagem é muito pronunciado. No que se refere à mobilidade e proteção, as características do Leopard e do AMX 30 são muito semelhantes;

— o caça-carro é uma viatura blindada tipo "casamata", que pesa 26 toneladas e está armada com um canhão de 90 mm, que imprime a seus projéteis grande velocidade inicial; esta arma tem um campo de tiro horizontal de 30.º. O armamento secundário consiste em duas metralhadoras de 7,5 mm, montadas em torre; alguns destes caça-carros levam também misseis (SS 11 ou HOT);

— o material mais característico da brigada mecanizada é, sem dúvida, o Marder, que está sendo distribuído às unidades da Panzer Grenadier. Esta viatura permitirá que a tropa possa combater desde seu interior o maior tempo possível, protegida pela blindagem e apoiada pela arma da viatura. O Marder, que pesa 27,5 toneladas, possui uma mobilidade análoga à do Leopard, o que permite acompanhá-lo em qualquer circunstância. Como o carro, o Marder é uma viatura de corpo pressurizado, contudo não é anfíbio; os dez "granadeiros" que transporta dispõem de armas anticarro de médio e curto alcance. O armamento próprio do Marder é um canhão de 20 mm.

Finalmente, a missão principal dos Batalhões Panzer Grenadier se constitui em apoiar e facilitar a ação do regimento de carros de combate.

4. No Exército Inglês

Ao se falar do Exército Inglês, não se deve esquecer que se trata, indubitavelmente, de uma instituição apegada às suas tradições, mas também de um exército profissional. Graças aos freqüentes exercícios e manobras, suas unidades possuem moral elevado e acham-se perfeitamente preparadas para entrar em combate a qualquer momento.

No que tange às suas unidades mecanizadas, tomar-se-á sobretudo em consideração a atual organização do Corpo Expedicionário Inglês estacionado na Alemanha. A combinação de forças blindadas e de infantaria mecanizada é um fato nas unidades desta Força Expedicionária (BAOR), desde a criação da nova Brigada denominada "Square Brigade", que compreende essencialmente dois regimentos de carros de combate e dois batalhões de infantaria mecanizado.

Com o objetivo de se conseguir maior eficiência e coesão, é freqüente que, nas numerosas manobras realizadas, seja reunido o mesmo regimento de carros com o mesmo batalhão de infantaria mecanizado; deste modo, deu-se um passo importante até a desejada integração de ambas as armas.

A Square Brigade, cujo comandante dispõe de um completo Estado-Maior e de excelentes meios de comunicações, compreende ainda: — um grupo de artilharia autopropulsado (18 peças ABBOT de 105 mm);

— duas companhias de engenharia, e

— outros serviços, que não se detalhará, mas que proporcionam à Brigada maior autonomia do que as possuídas pelas brigadas alemã e francesa.

Mesmo assim, o efetivo da Square Brigade se eleva tão somente a 4.000 homens, que dispõem de 100 carros de combate, entre cerca de 300 viaturas de transporte de pessoal.

Os ingleses permaneceram fiéis à noção do carro pesado, o que lhes permite empregar viaturas muito bem protegidas, capazes de disparar munição de grosso calibre, dotadas de grandes velocidades iniciais. Seu carro de combate, o Chieftain, pesa 55 toneladas, porém o motor de que está equipado atualmente só desenvolve 700 HP, pelo que sua mobilidade é menor do que a dos carros anteriormente focalizados. Isto pode constituir uma desvantagem, levando-se em conta a necessidade de se efetuarem rápidas manobras, mas a potência do Chieftain é indiscutível, graças ao seu canhão 120 mm, que dispara granadas com grande velocidade inicial. Não obstante, existem dois fatos que suscitam controvérsias, já que influem no tempo necessário ao disparo: o emprego de saquetéis (munição desengastada) para carregar o canhão e o uso da metralhadora co-axial para ajustar o tiro.

O regimento consta de 50 carros que, como na brigada mecanizada francesa, estão distribuídos em pelotões a 3 carros, ainda que neste caso empreguem-se carros pesados, com pouca mobilidade.

O batalhão mecanizado se compõe de 3 companhias de fuzileiros e uma de apoio, que dispõe de morteiros, canhão anticarro e mísseis. Para seus deslocamentos, o batalhão utiliza o Trojan, viatura sobre lagartas, um pouco antiquada, que pesa 14 toneladas e pode transportar 11 homens. O Trojan está armado com uma metralhadora e possui características anfíbias, mediante a adição de um dispositivo denominado "faldón".

A brigada dispõe também de canhões anfíbios (Stalwart de 5 toneladas de carga útil), que facilitam ao máximo a transposição de cursos d'água e são utilizados também para os serviços de intendência da unidade.

Desejoso de dotar seus elementos com o melhor material, o Exército Inglês decidiu efetuar certas melhoras no Chieftain (entre elas, instalar um telêmetro e aumentar a potência do motor) e substituir o Trojan. Para isto, efetuam-se estudos para a construção, durante o próximo de-

cênio, de uma viatura armada, que permita à infantaria combater desde seu interior, de modo análogo ao material do Exército Alemão. O futuro VCI (Viatura de Combate da Infantaria) inglês poderá dar origem a toda uma série de viaturas.

Assim, pois, o Exército Inglês despende grandes esforços para aumentar a eficiência de suas unidades mecanizadas. Seu Estado-Maior procede à revisão progressiva da doutrina tática, com o objetivo de alcançar maior mobilidade e coesão entre seus elementos blindados e mecanizados. Ao mesmo tempo, prossegue a modernização dos materiais, equipamentos, viaturas, meios de defesa e ajudas técnicas para o combate.

5. No Exército Norte-Americano

Neste caso, é difícil encontrar-se qualquer semelhança com a Brigada Mecanizada francesa. O Exército norte-americano, que prevê a possibilidade de ter que entrar em ação em diversas partes do mundo, segue fiel à noção divisionária e por isto todas as forças de artilharia e engenharia, por exemplo, dependem diretamente da Divisão.

A composição das próprias divisões pode diferir consideravelmente, conforme as características do teatro de operações. Em uma campanha européia, pode-se estimar que, em regra geral, a divisão mecanizada compreenderia 3 batalhões de carros de combate e 7 batalhões de infantaria mecanizada. Procede precisar que os efetivos das unidades norte-americanas sejam de carros de combate, infantaria ou artilharia, equivalem quase exatamente aos das unidades francesas destas mesmas armas.

No momento, o principal carro das unidades norte-americanas é o M60, que pesa 51 toneladas e está armado com um canhão de 105mm. O M60 é mais pesado do que o carro de combate francês, se bem que possua uma potência de

fogo análoga. Está previsto substituir-se, em breve, esse carro pelo M60 A1E2, equipado com um canhão de 152mm, capaz de disparar indistintamente munição clássica e mísseis.

Em colaboração com a Alemanha, recentemente foram levados a cabo estudos que conduziram à concepção de um novo tipo de carro, o M70 (MBT). O elevado custo e a excessiva complexidade deste modelo fizeram com que ambos os exércitos desistissem do empreendimento, ainda que decidissem prosseguir separadamente os estudos, partindo de novas bases. Em todo caso, tais trabalhos em cooperação permitirão realizar importantes progressos.

As unidades de infantaria mecanizada norte-americanas utilizam viaturas da série M113. Trata-se de viaturas anfíbias, de umas 10 toneladas, inicialmente concebidas como simples transporte de tropas e capazes de levar um Grupo de 10 homens até o local do combate, onde desembarcavam para efetuar sua missão de infantas ou apoiar os carros. Os veículos mais antigos estavam armados com uma só metralhadora. Entretanto, existe uma clara tendência para alijar-se este conceito e se proporcionarem ao M113 as armas adequadas para apoiar a infantaria, ao mesmo tempo que se reforçam certas partes de sua blindagem, conservando-se suas aptidões anfíbias. Por outro lado, alguns acondicionamentos permitem que a infantaria possa fazer uso de suas armas, mesmo do interior da viatura (armas anticarros, fuzis metralhadoras, etc.).

A viatura melhorada seria denominada VCIM (Viatura de Combate da Infantaria Mecanizada), o que reflete claramente a nova missão confiada a esta infantaria, que não só seria transportada como estaria em condições de combater de suas viaturas.

A organização das unidades mecanizadas norte-americanas difere do conceito francês em dois pontos, que em troca correm paralelos com o soviético: sistema ternário e agrupamento dos elementos de reconhecimento, anticarro e artilharia de trajetória curva, no próprio batalhão.

Em princípio, a Divisão constitui a Grande Unidade básica que, em função das necessidades do combate e das missões, não vacila em formar conjuntos de tropas mistas, como foi comum nos campos de batalha europeus durante a 2.^a Guerra Mundial. Tais agrupamentos recebem o nome de "Forças Tarefa" (Task Forces), que por sua vez podem formar companhias especiais mistas, compostas de modo mais adequado à manobra que pretenda realizar.

O comando norte-americano estima que suas tropas estão suficientemente instruídas e preparadas para poder se integrar imediata e eficazmente nestes conjuntos, organizados temporariamente com uma finalidade determinada.

Deve-se anuir que, no que se refere às comunicações e ao apoio da artilharia (clássico e nuclear), as unidades norte-americanas dispõem de uma abundância de meios que estão ao alcance de muito poucos exércitos. De igual modo, o apoio que podem proporcionar-lhes as forças aéreas e seus próprios helicópteros é excepcional.

Antes de se concluir esta rápida apresentação das unidades mecanizadas norte-americanas, deseja-se ressaltar um ponto de divergência (ao menos de princípio) no que se refere à constituição dos citados agrupamentos divisionários no momento do combate, enquanto que a brigada mecanizada francesa existe organicamente desde o tempo de paz.

É de se temer que em um conflito desencadeado de surpresa, em que se empregarão armas nucleares ou, no mínimo, potentes meios de saturação, resultará ser extremamente difícil formar, no preciso momento em que forem necessárias, forças mistas com a devida coesão.

Em troca, é evidente que o emprego tático referente à infantaria mecanizada está evoluindo e que a infantaria norte-americana, igual à francesa, está sendo adaptada para participar, sobretudo na luta, desde suas viaturas de combate.

6. No Exército Russo

A divisão mecanizada parece ser a Grande Unidade de manobra do Exército Russo. Seus elementos principais são:

— 3 regimentos a 3 batalhões de infantaria mecanizada (chamados ainda, impropriamente, fuzileiros motorizados) e 1 batalhão de carros de combate cada um;

— 1 regimento de carros de combate a 3 batalhões;

— 1 regimento de artilharia (com armas nucleares, de saturação e antiaérea).

As restantes unidades: reconhecimento, engenharia, comunicações, etc., são de importância semelhante aos dos exércitos já considerados. Porém, a organização do serviço de intendência é bastante particular e proporciona à GU uma autonomia quase completa, ainda que limitada no tempo.

Antes de se prosseguir, é conveniente fazer algumas considerações. Segundo cálculos, os efetivos totais da divisão não chegam a 12.000 homens e a percentagem dos verdadeiros "combatentes" deve estar entre os 80 e 90%, o que dista muito do caso dos exércitos já apresentados. Em troca, estima-se que a proporção homens/viaturas é de 3,5 para 1.

Também se deve recordar que as divisões soviéticas dependem muitíssimo do Exército, e sobretudo da "frente", cuja noção, referindo-se às campanhas de 1941-45, é muito mais importante do que a do Exército francês. A "frente" constitui uma unidade fundamental da manobra estratégica e possui sua aviação própria.

Os regimentos russos diferem totalmente das unidades de mesmo nome dos exércitos já considerados. Em conjunto, possuem meios de combate extremamente importantes; assim por exemplo, a divisão de fuzileiros motorizados dispõe de maior número de carros de combate do que a antiga divisão

blindada francesa. Feitas estas considerações preliminares, pode-se analisar detalhadamente os regimentos de infantaria que fazem parte da divisão.

Além dos 3 batalhões mecanizados já mencionados, cada regimento possui organicamente:

- um batalhão de carros de combate (uns 30 carros);
- uma companhia anticarro;
- uma bateria antiaérea (equipada com peças quadritubos de 14,5mm e de 23mm de radares);
- uma bateria de obuseiros de 152mm auto-rebocados; e
- uma companhia de morteiros.

Assim, pois, para o comandante da divisão, cada um destes regimentos tem o valor de uma brigada, para a qual pode proporcionar potentes e variados meios de apoio, conservando como elemento de ação próprio um regimento de carros de combate a 3 batalhões.

O carro de combate soviético é o T-62, que está substituindo os T-54 e T-55. Seu peso, em ordem de marcha, é aproximado ao do carro francês AMX 30; parece que sua blindagem frontal tem 200mm de espessura e a lateral 100mm, o que não significa grande coisa, já que se ignora a natureza de tal blindagem. O carro está armado com um canhão de alma lisa e está equipado com dispositivos de iluminação de raios infravermelhos.

Diga-se, finalmente, com respeito ao carro de combate, que a unidade básica é o pelotão a 3 carros; esta organização parece obedecer ao desejo do Comando soviético de não complicar excessivamente a tarefa dos comandantes de pelotão.

O material mais interessante das unidades mecanizadas russas é a sua VTP. Até pouco tempo, as tropas russas eram

transportadas em viaturas sobre rodas, geralmente providas de um simples toldo, o que indicava claramente a intenção do comando soviético de fazer sua infantaria combater a pé. Atualmente, as unidades mecanizadas dispõem do BMP-76, que pode ser considerado como um verdadeiro "veículo de combate para a infantaria mecanizada", segundo a expressão empregada pelos anglo-saxões. O BMP-76, anfíbio e pressurizado, pesa de 11 a 12 toneladas, está armado com um canhão de 76mm e com míssil; pode transportar um grupo de 8 fuzileiros, além de sua tripulação de 3 homens. Pode-se supor, pois, e isto é o importante, que a infantaria das divisões mecanizadas soviéticas (igual à das divisões blindadas) está preparada para combater sobretudo desde suas viaturas, ou pelo menos apoiada nelas.

De modo que, apesar de se partir de uma noção de divisão de fuzileiros motorizados muito diferentes do que a observada até aqui, é evidente que as soluções adotadas pelos soviéticos não diferem muito, em princípio, das dos outros exércitos.

7. Conclusão

O propósito deste artigo é comparar a nova "brigada mecanizada francesa 67" com as unidades análogas de exércitos de outros países. Em primeiro lugar, parece mais indicado considerar as analogias evidentes, que aparecem nos fatos e mais ainda nas tendências. Depois, verificar que as diferenças residem, sobretudo, na própria noção da "menor" grande unidade orgânica admitida, devido principalmente à importância dos meios de que dispõe cada exército.

Observa-se, antes de tudo, que o conceito de unidade mecanizada, isto é, de unidades agrupando, sob um comando único, elementos mistos compostos de carros de combate e infantaria mecanizada, é universalmente reconhecido em combate: na França, naturalmente, assim como na República

Federal da Alemanha e na Square Brigade Britânica. A composição do regimento de infantaria mecanizado russo prova que o complexo orgânico misto é admitido num escalão mais baixo do que a Brigada. Quanto aos norte-americanos, parecem seguir concebendo a mesma importância ao princípio divisionário, como último escalão orgânico. Suas necessidades a isto os obrigam, porém sabe-se perfeitamente que, chegado o momento, não vacilam em formar grupamentos mistos (task-forces), muitas vezes em escalões ainda mais abaixo do que os admitidos pelos franceses.

No que respeita aos carros de combate, observa-se que somente a França, Inglaterra e Rússia empregam pelotões a 3 carros. Não se crê que isto seja devido a uma verdadeira questão de princípio, senão que tal organização obedece às seguintes razões:

— ou para proporcionar maiores possibilidades de manobra no escalão esquadrão, como é o caso da França;

— ou por se tratar de carros pesados, de grande potência de fogo, mas de mobilidade bem mais reduzida, como é o caso da Inglaterra;

— ou pelo desejo de simplificar as ações do comandante do pelotão. Esta solução está combinada com um sistema ternário, até no próprio escalão batalhão, como sucede na Rússia.

Acresce que tanto a Alemanha como os Estados Unidos conservam o pelotão a 5 carros, por estimá-lo mais eficaz. Deste modo, a formação é mais numerosa e, logicamente, a potência de fogo obtida é superior à mobilidade.

Deixando de lado o conjunto infantaria-carros, considerem-se agora os elementos de artilharia, armas antiaéreas, engenharia e serviços.

Tão-somente o Exército norte-americano conserva ainda a totalidade de suas unidades de artilharia agrupadas debaixo

do comando da artilharia divisionária, se bem que esta regra é transgredida toda vez que a missão o exige. Em troca, a brigada inglesa dispõe de seu próprio grupo de canhões auto-propulsados de 105mm e a alemã possui organicamente um grupo de peças de 155mm, do mesmo modo que a francesa e o regimento de infantaria soviético têm sua própria bateria de obuseiros. As mesmas observações podem ser aplicadas às unidades de engenharia da brigada.

Todas as brigadas orgânicas e o regimento de infantaria soviético possuem seus próprios elementos anticarro, compostos de canhões, mísseis montados em viaturas ou transportados, e foguetes. Cada exército procura equipar-se com um conjunto de armas o mais completo possível, para estar em condições de cobrir as diferentes distâncias de combate.

Diga-se também que em todas as brigadas orgânicas, que não a francesa, admite-se a necessidade de se dispor de peças de artilharia de trajetória curva (de calibre 120mm).

Em geral, considera-se muito importante que estas unidades orgânicas estejam dotadas de artilharia e outras armas antiaéreas e é de se supor que a brigada mecanizada francesa será equipada, em futuro próximo, com material correspondente.

Em troca, as armas nucleares não se encontram, em nenhuma parte, nos escalões abaixo da divisão, do mesmo modo que as armas de saturação, particularmente numerosas e variadas na divisão soviética. O mesmo ocorre com os helicópteros e os meios aéreos dos exércitos.

No que se refere às unidades de intendência e outros serviços, a organização é muito parecida em todos os exércitos e revela a preocupação de facilitar ao máximo as missões das forças de vanguarda. As únicas exceções são encontradas nos exércitos inglês e alemão, cujas brigadas dispõem de serviços de suprimento de material.

Assim, pois, comprova-se que a brigada mecanizada francesa 67 possui numerosos pontos em comum com os subcon-

juntos, orgânicos ou não, dos demais exércitos considerados. Sua maior originalidade reside, sem dúvida, na existência de 2 batalhões mecanizados, os quais, graças à sua organização, possuem uma autonomia extraordinária em combate.

Finalmente, como última observação de ordem geral, convém salientar a pouca importância dos efetivos dessas organizações mistas e a pequena proporção de homens em relação ao elevado número de viaturas de que dispõem essas unidades (3/1 e 5/1).

Cabe perguntar-se se isto não reflete um excesso de confiança no material, a não ser que se trate de uma opção tomada deliberadamente, baseada na curta duração dos combates num futuro conflito.



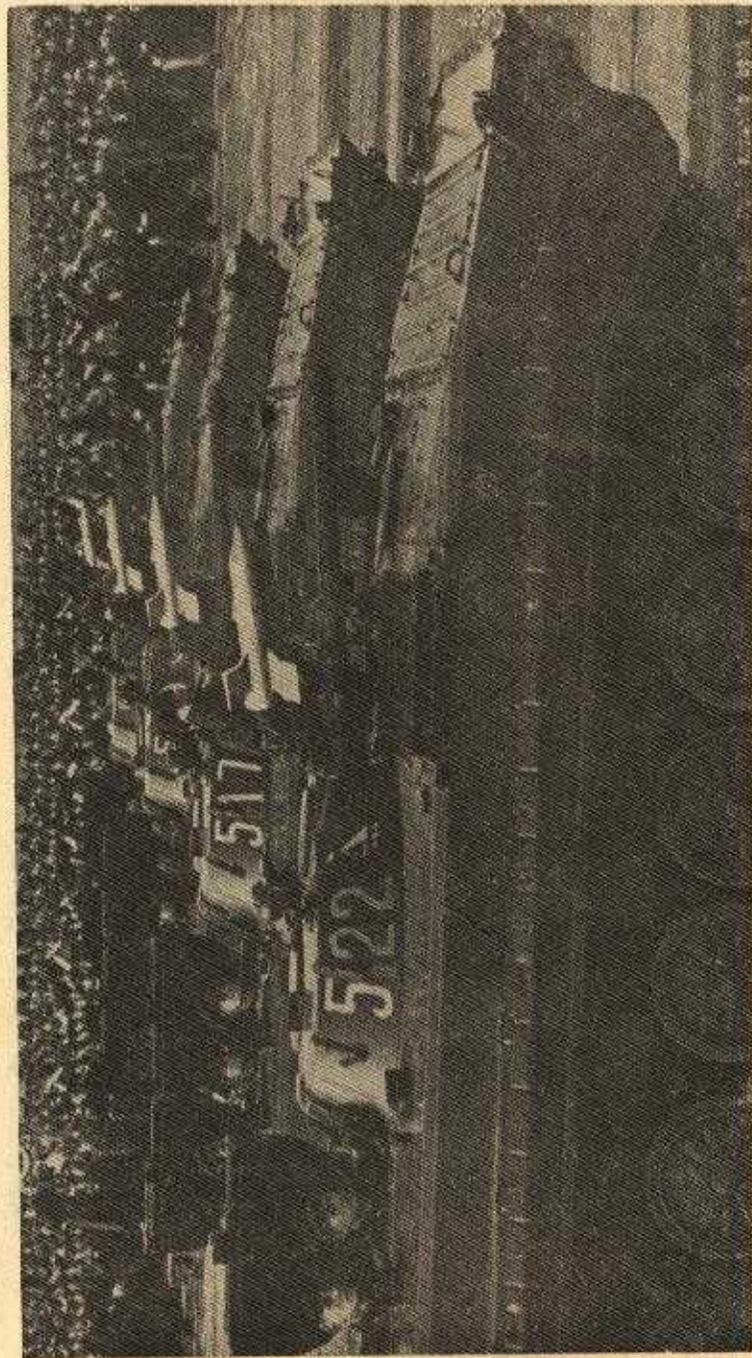
Carro francês AMX 30, o mais móvel dos carros europeus e americanos contemporâneos. Seu armamento principal é o canhão de 105mm, que dispara munição estabilizada de carga oca.



O MARDER, do Exército Alemão, considerado a primeira viatura de combate da infantaria mecanizada (VCIM). Está equipado com um canhão de 20 mm na torre e uma metralhadora 7,62 mm na parte posterior.



O M60A1E2, versão mais moderna do carro padrão americano. Seu canhão de 152 mm dispara indistintamente mísseis e projéteis clássicos.



O BMP-76 soviético, de baixa silhueta, foi o primeiro VCIM sobre lagartas utilizado no mundo, desde 1967. Está armado com um canhão de 76 mm e mísseis e transporta, além de sua tripulação (3 homens), um grupo de 8 infantis.